



O TRABALHO DE CAMPO COMO METODOLOGIA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA: DO ENSINO SUPERIOR A EDUCAÇÃO BÁSICA

Chilavert Topolski

chilaverttopolski@gmail.com¹

Bárbara Jayne Budke

babi17budke@gmail.com²

Claudionei Lucimar Gengnagel

claudionei@upf.br³

Resumo

O trabalho de campo é responsável por consolidar os temas teóricos da Geografia, através da demonstração prática dos fenômenos que podem ser vivenciados no ambiente em que os estudantes estão inseridos. Este artigo objetiva analisar a importância da prática pedagógica do Trabalho de Campo, descrevendo a atividade realizada em 2018/1 pelos acadêmicos do V nível do curso de Geografia, da Universidade de Passo Fundo, a qual foi direcionada aos estudantes do Ensino Médio do Instituto Estadual Cardeal Arcoverde/Passo Fundo/RS. Além disso, propõe-se a refletir sobre a relevância da prática de campo como uma metodologia para o ensino de Geografia, focando nos seus potenciais, e também discutir como tal experiência contribuiu para a formação dos acadêmicos que a realizaram. O texto subdivide-se em três partes, a primeira refere-se a um entendimento teórico do trabalho de campo como prática da Geografia, a segunda diz respeito aos momentos do trabalho de campo, a terceira compreende as considerações finais. Através dessa experiência foi possível aproximar os acadêmicos da realidade da profissão na educação básica, pois os mesmos passaram semanas planejando e discutindo os meios para organizar com o máximo de eficácia a atividade para os estudantes do ensino médio. Além disso, aproximar os acadêmicos com a educação básica através de uma atividade de trabalho de campo foi significativo no que concerne a sua vivência, reflexão e prática pedagógica.

Palavras-chave: Trabalho de Campo; Ensino Médio; Prática pedagógica.

Introdução

¹ Acadêmico do curso de Geografia – Licenciatura da Universidade de Passo Fundo, nível VII.

² Acadêmica do curso de Geografia – Licenciatura da Universidade de Passo Fundo, nível VII.

³ Mestre em Educação. Professor do curso de Geografia – Licenciatura da Universidade de Passo Fundo.



O trabalho de campo constitui uma das ferramentas mais importantes para a construção significativa do saber geográfico. No que concerne o ensino de Geografia na educação básica, este tipo de metodologia é responsável por consolidar os temas teóricos da disciplina, através da demonstração prática dos fenômenos que podem ser vivenciados no ambiente em que os estudantes estão inseridos. Este artigo objetiva analisar a importância da prática pedagógica do Trabalho de Campo, descrevendo a atividade realizada em 2018/1 pelos acadêmicos do V nível do curso de Geografia, da Universidade de Passo Fundo, a qual foi direcionada aos estudantes do Ensino Médio do Instituto Estadual Cardeal Arcoverde.

A justificativa para a realização do trabalho de campo encontra-se apoiada na ementa da disciplina de Práticas de Geografia IV, a qual descreve sobre a necessidade de instrumentalizar os acadêmicos e futuros docentes quanto ao planejamento, execução de atividades e de projetos de trabalho de campo, com o objetivo de fornecer metodologias para que seja possível o reconhecimento, observação e análise dos fenômenos geográficos junto aos estudantes da educação básica. Dessa maneira, segundo Castellar e Vilhena

Cabe destacar que o trabalho de campo é um momento especial para o aluno na medida em que o professor pode articular os aspectos teóricos do conteúdo desenvolvido em sala de aula com a observação dos fenômenos e objetos do lugar em questão. Assim, o trabalho de campo não será uma mera observação, mas um aprofundamento dos conceitos científicos (2012, p. 7).

Promover um trabalho de campo em espaços que foram estudados anteriormente em sala de aula, têm enorme relevância para a efetivação do processo de conhecimento do estudantes, pois segundo Carbonell (2002) a mente e a capacidade de aprender são despertadas através dos ambientes fora da sala de aula, os quais são reconhecidos como espaços estimulantes e que quando explorados tornam-se cenários relevantes para o processo de ensino e aprendizagem.

No que concerne o papel dos acadêmicos, quanto ao planejamento e execução de um Trabalho de Campo, é importante destacar o protagonismo exigido no desempenho das diversas atividades e obrigações que compreendem esta prática de ensino. A distribuição de tarefas, a organização detalhada das responsabilidades de cada grupo e a cobrança das metas estipuladas, são instrumentos imprescindíveis para que os objetivos propostos para a atividade sejam alcançados e para que não ocorram falhas que possam comprometer o aprendizado ou a integridade dos estudantes.

No presente trabalho, busca-se propor uma discussão acerca do trabalho de campo em todas as suas fases, do planejamento ao pós-campo. De modo específico, propõe-se a refletir sobre a relevância da prática de campo como uma metodologia para o ensino de Geografia, focando nos seus potenciais, e também discutir como tal experiência contribuiu para a formação dos acadêmicos que a realizaram. Estruturalmente, o texto subdivide-se em três partes, a primeira refere-se a um entendimento teórico do trabalho de campo como prática da Geografia, a segunda diz respeito aos momentos do trabalho de campo, a terceira compreende as considerações finais.

O trabalho de campo como prática geográfica

A Geografia é uma ciência que leva consigo uma vasta bagagem teórica. Muitas vezes, tal disciplina pode se tornar demasiadamente trabalhosa e desinteressante para os estudantes caso o docente permaneça restrito ao ambiente da sala de aula. Para que o ensino e aprendizagem de Geografia se configure como um processo, a metodologia do trabalho de campo mostra-se como uma atividade que está intrinsecamente relacionada à promoção da assimilação dos fenômenos geográficos, os quais permeiam o espaço de vivência das pessoas.

O trabalho de campo, neste sentido, constitui-se como um instrumento essencial para a compreensão do espaço geográfico. A realização desta prática não é recente e acompanha o desenvolvimento da ciência geográfica. Conforme Alves (1997, p. 85), “Se resgatarmos um pouco da história do pensamento geográfico, atentaremos para o detalhe de que a prática da observação é um recurso imprescindível para os geógrafos das mais distintas gerações e nacionalidades”. Sendo assim, a compreensão da realidade, a partir do contato direto com o espaço no qual ocorre o fenômeno de estudo, é uma metodologia básica para a ciência geográfica.

Segundo Castrogiovanni (2015) a utilização do trabalho de campo como caminho para a compreensão da produção do espaço é uma maneira de incitar os alunos à experiências práticas. Nessa perspectiva, o entendimento de como o espaço geográfico é produzido, que envolve questões fundamentalmente complexas, pode se realizar com o contato com os lugares, territórios e pela observação direta das paisagens. Desse modo, com a atividade de campo o educando pode conhecer na prática como o espaço se produz, conhecendo e



assimilando as relações sociais, a ação de diferentes agentes e as interações entre ser humano e natureza.

Com o conhecimento prévio dos alunos, que têm contato com o conteúdo teórico inicialmente discutido em sala de aula, é possível apresentar os temas escolhidos para desenvolver a atividade de campo, materializando o saber construído no ambiente escolar e, a partir disso, estabelecer um diálogo crítico que irá constituir uma aprendizagem significativa.

A partir deste raciocínio, ressalta-se a importância do trabalho de campo estar relacionado com a teoria da ciência geográfica. É substancial para o sucesso de uma atividade de campo que a mesma esteja alicerçada no saber produzido em sala de aula. Desse modo, tal atividade constitui um método de construção do conhecimento geográfico, em termos de teoria e de prática. De acordo com Alentejano e Rocha-Leão (2006, p. 57) “Fazer trabalho de campo representa, portanto, um momento do processo de produção do conhecimento que não pode prescindir da teoria, sob pena de tornar-se vazio de conteúdo, incapaz de contribuir para revelar a essência dos fenômenos geográficos”.

O trabalho de campo denominado “Geografia em Ação”, desenvolvido com/pelos acadêmicos de Geografia do V nível, pretendeu oportunizar a vivência de uma experiência preparatória para a futura realidade da atividade docente. Além disso, objetivou proporcionar momentos de análise e reflexão sobre os aspectos físicos, humanos, ambientais, econômicos e sociais dos locais visitados, tanto na área urbana quanto na área rural do município de Passo Fundo. Além disso, buscou-se incentivar a prática da pesquisa geográfica no cotidiano dos estudantes do Ensino Médio.

Cabe salientar que o trabalho de campo almejou promover a integração entre os acadêmicos e os estudantes, para que fosse possível a transposição didática do conhecimento científico no espaço fora da sala de aula. Partindo dessa premissa, buscou-se evidenciar a diferenciação das paisagens do município, bem como as suas especificidades e, ainda, conhecer a dinâmica que envolve as redes e fluxos que se processam no território passofundense.

Desenvolvimento do trabalho de campo: etapas e momentos essenciais

Para a concretude e eficiência do Trabalho de Campo, o docente que o organiza deve prever outras etapas complementares a prática: o pré e o pós campo. Tais ações são tão

importantes quanto o trabalho propriamente dito e, para tanto, será descrito, na sequência, as atividades planejadas e executadas pelos acadêmicos e estudantes do Ensino Médio.

O início: planejamento

Toda atividade de campo deve ser orientada através de uma sistemática que busque garantir o máximo de êxito no seu desenvolvimento, e, além disso, para que sejam alcançados os objetivos propostos pelo docente na utilização dessa metodologia. Para isso, é importante estabelecer a organização do Trabalho de Campo em etapas, as quais irão auxiliar na estruturação de todo o exercício. Segundo Sternberg (1946), três momentos distintos e sequenciais são identificados: o planejamento/organização da atividade, a prática do campo em si e a produção dos resultados obtidos.

Como descrito, os acadêmicos foram responsáveis por todo o planejamento, desenvolvimento e execução das tarefas e projetos do Trabalho de Campo “Geografia em Ação”. Quanto a etapa inicial do planejamento, em sala de aula, foram formados os grupos que fariam a abordagem de diferentes temas da Geografia, sendo que deveriam ser atendidas algumas particularidades dentro de cada item (Quadro 1), conforme foi estabelecido pelo docente responsável pela disciplina de Práticas de Geografia IV.

Quadro 1 - Locais das paradas e eixos temáticos abordados

Parada	Temas para explicar/ver/explorar
1- Sétimo Céu	Passo Fundo, População, Beira Trilho, Rede ferroviária, Serviços, Comércio, Economia
2- Rio Passo Fundo	Hidrografia regional e local, Relevo, APP, Impactos ambientais
3- Parque Ambiental Banhado da Vergueiro	Meio ambiente, APP, Preservação, 4 categorias do Milton Santos
4- Bairro Cidade Nova	Planejamento urbano, Loteamento, Condomínio fechado, Expansão urbana, 5 elementos de análise de Milton Santos
5- Aeroporto Lauro Kurtz	Rural, Redes, Economia, Influência regional, Clima e Aviação

Fonte: Os autores.

Estes temas da ciência geográfica foram trabalhados em cinco locais diferentes, divididos entre a zona urbana e rural do município de Passo Fundo.



Na sequência, os grupos foram sorteados para receberem as diferentes tarefas que deveriam executar em distintos momentos da atividade (Quadro 2).

Quadro 2: Tarefas à serem executadas pelos grupos

Grupo	Tarefas
A	2 cartazes impressos para a escola, bilhete para os pais e autorização, cartão e mimo de agradecimento aos alunos e professoras avaliadoras, lista com RG de todos, crachá e kit boas-vindas
B	Criação do projeto, organização e entrega de todo o material para os acadêmicos e alunos que serão utilizados durante o campo, organização das duplas/trios e apadrinhamento
C	Atividade pós campo para a professora encaminhar, filmagem e edição de um vídeo de 1 minuto para as redes sociais, fotografia de todos os processos, incluindo pré-campo para auxiliar o setor de marketing e publicidade
D	Marketing e publicidade, reportagem para publicação obrigatória em meio digital no site da UPF, rede social do curso, 2 jornais impressos a escolha do grupo
E	Equipe coordenadora de todo o trabalho, supervisão e acompanhamento de todas as etapas, coordenação de toda a atividade de campo, incluindo fala introdutória de apresentação e fala de encerramento da atividade

Fonte: Plano de ensino da disciplina de Práticas de Geografia IV.

A etapa do planejamento ainda compreendeu todo o acompanhamento do grupo coordenador, o qual a todo momento interveio e colaborou com os demais integrantes, a fim de garantir que os objetivos propostos fossem alcançados.

É importante destacar ainda que alguns acadêmicos sentiram necessidade de realizar uma visita prévia aos locais destinados às suas intervenções, seja para conhecer a realidade daquele espaço, pois são residentes de outros municípios ou, ainda, para obter um contato mais individualizado com o ambiente e os fenômenos específicos apresentados em cada lugar. Segundo Neves (2010, p. 26), conhecer ou visitar com antecedência o local da atividade de campo, promove ao docente a possibilidade de alcançar uma visão global do espaço que será trabalhado, além disso, proporciona também a identificação de possíveis aspectos relevantes ao exercício ou, ainda, detectar problemas que precisam ser solucionados ou evitados.

Desenvolvimento: prática andante

Após toda a organização e planejamento da atividade de campo, a etapa seguinte foi o desenvolvimento da prática: a ida à campo. No sábado dia 09 de junho de 2018, no turno

matutino, os acadêmicos se reuniram no campus da Universidade de Passo Fundo para deslocar-se utilizando um ônibus até a escola, onde os alunos do ensino médio estavam aguardando para realizar o percurso determinado no roteiro.

O desenvolvimento do trabalho de campo “Geografia em Ação” buscou proporcionar um momento especial dentro do processo de ensino e aprendizagem. Cavalcanti (2013) corrobora ao afirmar que essa conjuntura admite o conhecimento do estudante e docente não como atores passivos no processo, pois o primeiro é o ser que necessita atuar ativamente com os objetos da aprendizagem e o segundo é o responsável pela intervenção dos estudantes com esses objetos.

Dessa maneira, os onze acadêmicos se reuniram e seguiram de ônibus até o Instituto Estadual Cardeal Arcoverde, local no qual quatro estudantes do ensino médio e a docente responsável pela turma, professora Paula Terres de Carvalho, aguardavam para o início da atividade de campo. No decorrer do percurso, o grupo coordenador fez a introdução da atividade: boas vindas, identificação dos acadêmicos, entrega dos materiais auxiliares produzidos, um kit com água, balas e paçocas, além dos avisos sobre a dinâmica do trabalho de campo. Ao chegar nos locais das paradas, cada grupo tinha 15 minutos para que fizesse as suas considerações.

O primeiro local visitado foi o Parque Linear do Sétimo Céu. Localizado no bairro Petrópolis é um conhecido e tradicional espaço de lazer e contemplação do urbano de Passo Fundo o qual encontra-se em uma porção elevada favorecendo uma visão panorâmica do seu entorno. Os temas abordados pelos acadêmicos neste local retrataram da origem do município de Passo Fundo, a sua população atual, as ocupações habitacionais do Beira Trilho, a rede ferroviária, os serviços, o comércio e a economia local.

O Rio Passo Fundo deu origem ao nome da cidade e foi o segundo local escolhido para que outro grupo fizesse a descrição da hidrografia regional e local na qual este recurso hídrico está compreendido. Além disso foi retratado questões sobre o relevo do município, as características de uma Área de Preservação Permanente e os impactos ambientais sofridos pelo rio que perpassa o território municipal.



O Parque Ambiental Banhado da Vergueiro, localizado no bairro Vergueiro, foi o destino da terceira parada. Outro grupo realizou a sua dinâmica no decorrer de uma caminhada exploratória pelo local, onde foi possível desenvolver as seguintes temáticas: meio ambiente, importância da manutenção de uma Área de Preservação Permanente, a preservação do ecossistema do banhado e, ainda, as categorias de análise do Milton Santos a partir do espaço visitado.

A quarta parada foi no Bairro Cidade Nova. Este espaço é um empreendimento imobiliário lançado em 2011 por uma construtora local, no qual foi previsto áreas de ocupação comercial, residencial e mista. O grupo percorreu e apontou questões envolvendo o planejamento urbano, estruturação de um loteamento e de condomínio fechado, expansão urbana e finalizando com os elementos de análise do Milton Santos.

A quinta e última parada foi na área rural de Passo Fundo, mais precisamente, no Aeroporto Lauro Kurtz, localizado na rodovia BR 285 (Figura 1). O grupo utilizou uma maquete topográfica do município para explicar sobre a localização da zona rural de Passo Fundo, sobre o clima local e a influência da aviação sobre os fluxos de redes, a economia passofundense e a influência regional que é promovida através deste meio de transporte. Referente ao aeroporto foi debatido o quão importante seria a ampliação do mesmo, pois aumentaria o fluxo de aviões, pessoas, mercadoria e capital, consequentemente desenvolvendo ainda mais Passo Fundo e região.

Figura 1: Quinta parada - Aeroporto Lauro Kurtz



Fonte: Arquivo pessoal dos acadêmicos.

Ao ser finalizado o percurso definido para a execução da atividade de campo, os alunos foram transportados de volta à escola, sendo que, durante esse trajeto, o grupo coordenador realizou a sua fala de encerramento, agradecendo a participação dos estudantes e da professora da instituição de ensino, a qual ficou responsável pela aplicação de uma atividade pós-campo com os participantes da dinâmica.

Fim (?): aqui não acaba quando termina

Com o término do trabalho de campo, deu-se início às atividades pós-campo, que são entendidas como as tarefas que devem ser executadas para o fechamento da metodologia proposta. Essa etapa é um momento de concluir a atividade questionando os alunos sobre a importância que essa metodologia teve na construção de sua aprendizagem. Assim como realizar uma retomada de todo o processo de construção, desenvolvimento e execução do trabalho de campo, e, posteriormente, finalizar essa atividade.

Conforme designado no quadro de tarefas, dois grupos de acadêmicos tinham obrigações referentes à fase do pós-campo. Dessa forma, um grupo ficou responsável pela captação das imagens do pré-campo e do campo, além disso, deveria realizar a edição de um vídeo que seria veiculado nas redes sociais da Universidade de Passo Fundo direcionado à comunidade acadêmica. O segundo grupo, tinha a incumbência de produzir reportagens para dois diferentes jornais impressos, site da UPF e rede social do curso de Geografia, com o objetivo de divulgar a atividade realizada para a população local.

Quanto aos estudantes do ensino médio, foi elaborada uma atividade de pós-campo pelo grupo de acadêmicos responsável pela tarefa, que consistia na descrição através de um relato, sobre qual das paradas eles haviam se interessado mais e ainda, deveriam desenhar um croqui deste local. A realização desta atividade ficou sob a responsabilidade da professora titular da escola, que poderia ser dinamizada com a turma em uma outra oportunidade. Além disso, os estudantes responderam um questionário para avaliar o desempenho dos acadêmicos nas explicações das paradas realizadas.

Considerações finais



O trabalho de campo no ensino da Geografia constitui-se como uma ferramenta metodológica muito importante que busca promover uma aprendizagem significativa, aliando a consolidação do saber teórico desenvolvido em sala de aula por meio da demonstração prática dos fenômenos geográficos percebidos e vividos no ambiente de vivência dos estudantes. Segundo Radaelli:

As ações práticas de/no campo, como momento e *locus* privilegiado para encontrar o caminho para a concretização da teoria-prática, fazem parte do compromisso da formação para a transposição dos conhecimentos e competências para a atuação profissional campestre, iluminadas pela convicção de que o diálogo com o espaço geográfico, atividade viabilizada pelo trabalho de campo, se dá para além das fronteiras verbais, no *chão*, como prática *andante*. (2002, grifo da autora).

O curso de Geografia da Universidade de Passo Fundo encontra-se em consonância com esses preceitos, dessa maneira, a disciplina de Práticas IV oportunizou que os acadêmicos e futuros docentes fossem os responsáveis pelo planejamento e execução de um trabalho de campo intitulado “Geografia em Ação”.

Através dessa experiência foi possível aproximar os acadêmicos da realidade da profissão na educação básica, pois os mesmos passaram semanas planejando e discutindo os meios para organizar com o máximo de eficácia a atividade para os estudantes do ensino médio do Instituto Estadual Cardeal Arcoverde/Passo Fundo/RS.

A divisão dos acadêmicos em grupos e a segmentação das responsabilidades para organização do trabalho de campo foi importante para a efetivação da atividade. Apesar de fragmentados e com tarefas diferentes, os acadêmicos perceberam que se não houvesse uma sintonia entre as equipes o trabalho não seria concretizado. Além disso, entender que um grupo era o responsável por coordenar e acompanhar todos os outros nas suas respectivas atividades foi de extrema importância, haja visto que num contexto escolar, tais papéis são realizados por personagens reais e a sua não execução pode impactar no andamento de qualquer prática pedagógica.

Adiante, percebe-se que atividades como a realizada pelos acadêmicos do nível V do curso de Geografia da Universidade de Passo Fundo garantem que além do conhecimento teórico discutido e aprendido no ensino superior, a vivência e a reflexão a partir de um contexto real e aplicável é sadio e necessário para a vida profissional destes futuros professores de Geografia.



Referências

- ALENTEJANO, P. R. R. ROCHA-LEÃO, O. M. **Trabalho de campo**: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado? Boletim Paulista De Geografia, São Paulo, n. 84, p. 51-67, 2006.
- ALVES, V. E. L. **Trabalho de campo**: uma ferramenta do geógrafo. Revista Geosp: Espaço E Tempo, São Paulo, n. 2, p.85-89, 1997.
- CARBONELL, J. A. **A aventura de inovar**: a mudança na escola. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia**. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- CASTROGIOVANNI, A. C. Movimentos fora da sala de aula: o trabalho de campo. In: CASTROGIOVANNI, A. C., TONINI, I. M.; KAERCHER, N. A.; COSTELLA, R. Z. (Orgs.). **Movimentos no ensinar Geografia**: rompendo rotações. Porto Alegre: Evangraf, 2015.
- NEVES, Karina F.T.V. **Os trabalhos de campo no ensino de Geografia**: reflexões sobre a prática docente na educação básica. Editus, Ilhéus, 2010.
- RADAELLI, Ana Maria. **Trabalho de campo**: prática andante de fazer geografia. Revista do Departamento de Geografia, Rio de Janeiro, n. 11, p. 61-73, jan. 2002.
- STERNBERG, H.O.R. **Contribuição ao ensino de Geografia**: o trabalho de campo na Geografia e o laboratório de Geografia e o equipamento didático. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946.